

VISÃO DO CORREIO

Dois Brasis no atropelo das eleições

A disputa à sucessão no Palácio do Planalto começa a ser travada num palco que parece dividir o país em dois Brasis sem conexão alguma. De um lado, está o Brasil que é cenário de um pacote de bondades de R\$ 150 bilhões, fortuna definida coma “sobra de caixa acumulada”, enquanto faltam recursos para pesquisas cruciais nas universidades e verbas são cortadas num atendimento considerado extremamente precário aos aposentados e para o combate ao desmatamento. O outro Brasil é o país do arrocho monetário, usado como tentativa de domar a inflação, do crédito caro que sacrifica os investimentos produtivos e impede a geração de emprego e renda.

As principais notícias da última semana não comungam, pelo contrário, se estranham. O mesmo governo que libera FGTS, antecipa 13º salário de aposentados, facilita empréstimos consignados e crédito para microempreendedores, eleva a taxa básica de juros — aquela que remunera os títulos públicos no mercado financeiro e serve de referência para as operações nos bancos e no comércio — de 10,75% para 11,75% ao ano. O Banco Central também sinalizou que a Selic pode chegar, em maio, a 12,75% ao ano.

Para complicar um pouco mais a situação desse Brasil do aperto monetário, o Federal Reserve, o Banco Central americano, determininou, na quarta-feira, a primeira elevação dos juros americanos desde 2018 de 0,25 ponto percentual. O motivo da alta, que de acordo com o FED continuará até o fim do ano e pode se repetir em 2023, é idêntico à necessidade brasileira de controle da inflação, mas as diferenças nos efeitos da medida são profundas e impiedosas, claro, com o Brasil.

Os juros mais atrativos na nação de Joe Biden costumam promover uma debandada de investidores de países como o Brasil e vão levar à valorização do dólar frente ao real. Significa mais fôlego de preços cotados em dólar, como os dos combustíveis e de produtos que demandam matéria-prima produzida no exterior. Importante, ainda, lembrar que o real iniciou trajetória de alta no começo do ano, com o ingresso de dinheiro na bolsa de valores, como ocorreu

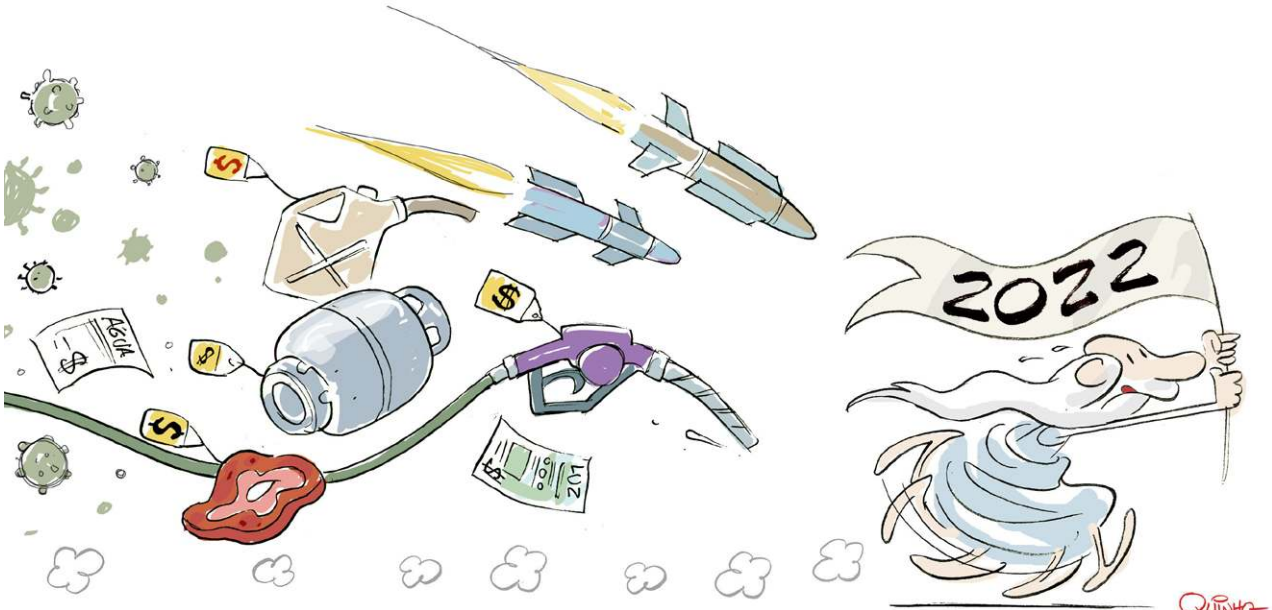
em outros países avaliados como baratos e com economia muito associada à produção de commodities, que encarceraram no mercado internacional.

Como vão se comportar os investimentos produtivos e de especulação na bolsa de valores, agora, são dois grandes desafios que, por mais empenhados que estejam os candidatos às eleições de outubro, não poderão ser desconsiderados nem devem passar despercebidos dos eleitores mais informados.

No ano passado, o Brasil derrapou e perdeu preferência entre as empresas especializadas em captação de investimentos. Desceu da terceira posição do ranking para a 10ª, em 2021. Somente 5% dos CEOs que atendem investidores pelo mundo passaram a considerar o Brasil estratégico, com base em estudo feito pela consultoria PwC. Os Estados Unidos lideram a relação dos mais preferidos, seguidos da China e da Alemanha. A perda de relevância brasileira é reflexo de três fatores: baixa expectativa de crescimento econômico, ambiente político e desprezo com a preservação do meio ambiente.

Os rumos da economia brasileira passaram a representar, da mesma forma, um risco para os investidores em fundos de venture capital e startups, incluindo-se nesse cenário os juros altos tanto no Brasil como nos Estados Unidos e em outros países. As pequenas empresas de tecnologia e inovação com potencial de crescimento e de ganhos em escala foram alvo de captação recorde no ano passado. Há estimativas de que o Brasil captou recursos superiores a R\$ 50 bilhões para esse setor. O número das chamadas novas empresas unicórnios, com avaliação igual ou superior a US\$ 1 bilhão, teria chegado a uma dezena. Não se espera o mesmo dinamismo em 2022.

A euforia com os investimentos estrangeiros diretos, por sua vez, perdeu sentido. Em 2021, eles somaram US\$ 46,441 bilhões nas estimativas do Banco Central, aumento de 22,9% na comparação com 2020, embora sem ter retomado o nível anterior à pandemia de covid-19. A autoridade monetária contava com US\$ 55 bilhões em 2022, mas não se imaginava tantas reviravoltas neste ano.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Aniversário

Há 62 anos, exatamente às 2h45, nascia um gênio das pistas. Hoje, 21 de março seria aniversário do tricampeão mundial de Fórmula 1 (1988, 1990 e 1991), Ayrton Senna da Silva. Senna completaria 62 anos se estivesse vivo. Parabéns, Ayrton Senna, você é inesquecível! Esse, sim, fez história, estará eternizado na lembrança de todos os brasileiros, certamente. Suas características de pessoa de sucesso que melhor o identifica são: ousadia, perseverança, determinação, foco e superação. Ayrton Senna morreu aos 34 anos, fazendo o que gostava, e no lugar que a história lhe reservou por direito a liderança. Ayrton Senna, o maior de todos os tempos. Que o nosso Ayrton Senna, grande águia e eterno ídolo, brilhe eternamente em nossos corações. Onde você estiver, Senna, receba sempre nosso amor, carinho e gratidão eternos!

» José R. Pinheiro Filho, Asa Norte

Eficiência e beleza

O Sesc é um marco de eficiência e cordialidade. E, agora, de beleza. Quem passa pela 504 Sul pode ver a nova fachada com azulejos de Athos Bulcão. Brasília é feliz em contar com artistas deste gabarito, que aqui viveram e exerceram o ofício da arquitetura, da escultura, da pintura, num entrelaçamento magnífico. A integração ao engenho e à arte de Oscar Niemeyer foi um encontro mágico de seres catalisados pela pulsação desse momento único. O resultado são os vários monumentos da Esplanada e de todo um conjunto arquitetônico espantoso, que é Brasília. No caso de Athos Bulcão, há uma Fundação que zela por seu legado e mantém um site, onde podemos ler diversas entrevistas em que ele narra como se deu sua preparação para tamanha entrega. São ricos depoimentos a diversos entrevistadores, a quem ele se abria com detalhes que nos levam à emoção causada pela beleza. E não está confinada a museus, mas encontra-se à vista dos olhares de todos os passantes. No Sesc 504, há uma exposição dos azulejos e vídeos de quem teve a sorte de conhecê-lo pessoalmente. Em sua modestia e simplicidade. Melhor dizendo, em toda a sua grandeza.

» Thelma B. Oliveira, Asa Norte

Luta fracassada

A “esquerda” que as pessoas com algum tipo de interesse por política conhecem, essa do tipo socialismo-comunismo-petismo e outras manifestações apenas patológicas, deixou de ser fator relevante na luta, centenária e fracassada, contra o capitalismo. Não é nenhuma surpresa, claro. Como alguém com a cabeça em ordem vai acreditar hoje em aberrações do porte de Venezuela, Cuba ou Angola da vida? Ou dessas miseráveis ditaduras africanas que se dizem “socialistas”, mas que são apenas espaços geográficos controlados por gangster? O socialismo tem um histórico de fracasso tão flagrante que só mesmo um intelectual poderia ignorar

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Na luta, descobri que a cozinha é cheia de truques, igual à vida: quando você os enfrenta, e domina, ela começa a valer a pena!

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

O Ibaneis ficará na história do DF como o governador da fatura: falta médico, hospitais, remédios, segurança, asfalto, merenda, transporte e escolas.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Muita gente acha absurda a decisão do ministro Alexandre de Moraes, que bloqueia o Telegram, mas não se incomoda com a disseminação de fake news pelo aplicativo. Eta! Povinho que gosta de mentira!

Maria Amélia Vegas — Asa Sul

um desastre desse tamanho, diz o pensador americano Thomas Dowell. O fato é que nem mesmo os “intelectuais de esquerda”, hoje, acreditam mais que a “esquerda” tenha capacidade de eliminar o capitalismo da face da Terra ou de fazer qualquer coisa que não seja cuidar do próprio bolso. O mais ativo inimigo da liberdade econômica, hoje, é um consórcio político disforme, sem comando definido, que age por fora e, em outras vezes, com o aval de partidos políticos. Tendo como metas limitar, dificultar e, quando possível, anular os mecanismos de produção hoje em vigor no mundo.

» Renato Mendes Prestes Águas Claras

Decisão controversa

A decisão do ministro Alexandre de Moraes é legalmente controversa, moralmente absurda e flagrantemente inconstitucional, por desprezo à proporcionalidade e à razoabilidade. A Constituição é o que o STF diz que ela é e, com isso, até dois mais dois podem virar cinco. As sanções previstas aos provedores de conexão na Lei do Marco Civil da Internet estão ligadas às infrações dos deveres de garantir o respeito aos direitos à privacidade, à proteção dos dados pessoais e ao sigilo das comunicações, e não ao descumprimento de ordem judicial. Ademais, a decisão representa o banimento de todos os usuários do serviço no país, prejudicando, indistintamente, consumidores que não podem experimentar os efeitos negativos dessa sanção, o que fere o devido processo legal do qual não fazem parte e o princípio da individualização da pena (“pena” em sentido amplo). Ainda nesse viés, assombra-me que a decisão seja para cumprimento imediato e pegue todos de surpresa, prejudicando milhares de pessoas que se utilizam do aplicativo como meio lícito de trabalho, já que não terão tempo hábil para migrar para outra plataforma. Também fere a proporcionalidade quando estipula multa de R\$ 100 mil a qualquer pessoa, inclusive natural, pelo uso de “subterfúgios tecnológicos”. Jorge Pontual, na Globo News, foi preciso ao dizer que não cabe a nenhuma autoridade dizer o que é ou não fake news, mas às pessoas livres, e que, nos EUA, a polícia simplesmente consegue prender quem se utiliza da internet como meio de propagação de crimes, em vez de censurar o acesso às plataformas. Na legislação processual brasileira, há diversos meios coercitivos, inclusive multa processual exequível no exterior, como forma de se fazer cumprir decisões judiciais, se o problema é o desprezo do Telegram às ordens do STF. Mas suspender a plataforma é uma incisão maior, danosa e, por isso, desproporcional. Queremos um STF dentro de sua medida constitucional, preenchendo as lacunas que outorgam o termo “ativismo judicial”. Jamais admitiremos que qualquer juiz se transpareça em um Torquemada, com as vênias máximas.

» Ricardo Santoro, Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e,VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos		
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP; Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ; Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meiomidia.com.br.
Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.
COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS DA
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade